

Tempo para a Criação

Vigília de Oração

Igreja do Coração de Jesus, Lisboa, 7 Setembro 2018

Acolhimento

A: Correspondendo ao convite do papa Francisco, encontramos-nos nesta vigília de oração, para “renovar a adesão pessoal à própria vocação de guardião da criação, elevando a Deus o agradecimento pela obra maravilhosa que Ele confiou ao nosso cuidado, invocando a sua ajuda para a protecção da criação e a sua misericórdia pelos pecados cometidos contra o mundo em que vivemos”¹, como escreveu o Papa por ocasião da instituição do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação a 1 de Setembro.

Sentimo-nos em comunhão com crentes e não crentes, em especial com todas as comunidades cristãs empenhadas na oração ecuménica pelo cuidado da Criação e prossecução de uma ecologia integral. Tomaremos como referência e guia a palavra da Escritura e o texto da encíclica *Laudato si’*.

Em louvor da Criação

A: *A nossa casa comum pode comparar-se ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços. (LS 1)*

Todos: *Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras. (LS 1)*

A: *Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar*

e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que “geme e sofre as dores do parto” (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos. (LS 2)

Todos: *Nada deste mundo nos é indiferente.*

O que está a acontecer na nossa casa comum

A: No capítulo 1 da Encíclica *Laudato sí'* o papa Francisco alerta-nos para o que está a acontecer na nossa casa comum, nomeadamente no que respeita à poluição, à escassez da água, à perda da biodiversidade, à deterioração da qualidade de vida humana, à degradação social e à desigualdade planetária. A este estado de coisas contrapõe o Evangelho da Criação bem como a sabedoria das narrações bíblicas, nelas relevando três relações fundamentais: com Deus, com o próximo e com a Terra.

Momento de silêncio orante

Todos: (salmo penitencial)

*Vimos lavar os olhos
do excesso de imagens em que nos afoga o mundo*

*Vimos purificar os lábios
de muita palavra de fel e ironia
que não salva*

*Vimos procurar
no poço do mundanal silêncio
o sopro que ordenava o caos*

*Buscamos a verdade
do nosso desejo no intervalo da luz*

que vem do alto e transfigura

*Às portas do silêncio nos ajoelhamos
que a água da misericórdia
cure a nossa memória infiel*

(José Augusto Mourão)

O evangelho da Criação

A: Lembremos o relato feito no livro do Génesis, onde vemos como Deus completa a sua obra e a considera boa.

Leitor(a): do Livro do Génesis, capítulo I

No princípio Deus criou os céus e a terra. A terra era informe e vazia. As trevas cobriam o abismo, e o espírito de Deus vivia sobre a superfície das águas. Deus disse: “Faça-se a luz.” E a luz foi feita. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Deus chamou dia à luz e às trevas noite. Assim, surgiu a tarde e, em seguida, a manhã: foi o primeiro dia. [...]

Deus disse: “Haja um firmamento entre as águas para as manter separadas umas das outras.” [...]

Deus disse: “Reúnam-se as águas que estão debaixo dos céus num único lugar, a fim de aparecer a terra seca [...]; que a terra produza verdura, erva com semente, árvores frutíferas que deem fruto sobre a terra, segundo as suas espécies.” [...]

Deus disse: “Haja luzeiros no firmamento dos céus para diferenciarem o dia da noite e servirem de sinais, determinando as estações, os dias e os anos. [...]

Deus disse: “Que as águas sejam povoadas de muitos seres vivos, e que na terra voem aves, sob o firmamento dos céus [...]; que a terra produza seres vivos, segundo as suas espécies, animais domésticos, répteis e animais ferozes, segundo as suas espécies.” E Deus viu que isto era bom.

Deus a seguir disse: “Façamos o homem à nossa imagem e à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do

céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam sobre a terra.” Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; ele os criou macho e fêmea. Abençoando-os, Deus disse-lhes: “Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra.” [...] Deus, vendo toda a sua obra considerou-a muito boa. [...] foi o sexto dia.

Cântico

Todos: *Bendizei o Senhor* (Salmo 96)

Alegrem-se os céus, exulte a terra!
Ressoe o mar e tudo o que nela existe!

Alegrem-se os campos e todos os seus frutos,
exultem de alegria todas as árvores dos bosques
na presença do Senhor, que se aproxima
e vem para governar a terra!

Ele governará o mundo com justiça
e os povos com sua fidelidade.

A: “Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador” (LS 75).

“Cada criatura tem uma função e nenhuma é supérflua” (LS 84).

Há que louvar Deus em toda a sua criação, tal como fez S. Francisco no seu Cântico das Criaturas.

Cântico:

Todos: *Louvado sejas meu Senhor*

Louvado sejas, meu Senhor,
com todas as tuas criaturas,
especialmente o senhor irmão Sol,

que clareia o dia e que,
com a sua luz, nos ilumina.
Ele é belo e radiante,
com grande esplendor;
de ti, Altíssimo, é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã Lua e pelas estrelas,
que no céu formaste, claras.
preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor.
pelo irmão vento,
pelo ar e pelas nuvens,
pelo sereno
e por todo o tempo
em que dás sustento
às tuas criaturas.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela irmã água, útil e humilde,
preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor,
pelo irmão fogo,
com o qual iluminas a noite.
Ele é belo e alegre,
vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela nossa irmã, a mãe terra,
que nos sustenta e governa,
produz frutos diversos,
flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor,
pelos que perdoam pelo teu amor
e suportam as enfermidades

e tribulações.

Louvado sejas, meu Senhor,
pela nossa irmã, a morte corporal,
da qual homem algum pode escapar.

Louvai todos e bendizei o meu Senhor!
Dai-lhe graças e servi-o
com grande humildade!

(Francisco de Assis, *Cântico das Criaturas*)

A raiz humana da crise ecológica

A: “Sempre se verificou a intervenção do ser humano sobre a natureza, mas durante muito tempo teve a característica de acompanhar, secundar as possibilidades oferecidas pelas próprias coisas; tratava-se de receber o que a realidade natural por si permitia, como que estendendo a mão. Mas, agora, o que interessa é extrair o máximo possível das coisas por imposição da mão humana que tende a ignorar ou esquecer a realidade própria do que tem à sua frente” (LS 106).

“Os efeitos da aplicação deste modelo a toda a realidade, humana e social, constatam-se na degradação do meio ambiente, mas isto é apenas um sinal de reducionismo que afecta a vida humana e a sociedade em todas as suas dimensões. É preciso reconhecer que os produtos da técnica não são neutros” (LS 107).

“O que está a acontecer põe-nos perante a urgência de avançar numa corajosa revolução cultural [...] Ninguém quer o regresso à idade da pedra, mas é indispensável abrandar a marcha para olhar a realidade doutra forma, recolher os avanços positivos e sustentáveis e ao mesmo tempo recuperar os valores e os grandes objetivos arrasados por um destempero megalómano” (LS 114).

“As autoridades têm o direito e a responsabilidade de adoptar medidas de apoio claro e firme aos pequenos produtores e à diversificação da produção. Às vezes, para que haja uma liberdade económica da qual todos

realmente beneficiem pode ser necessário pôr limites àqueles que detêm maiores recursos e poder financeiro” (S 129).

Momento de silêncio orante

Preces

Todos: *O Senhor é o Criador, n’Ele está a minha esperança!*

No nosso dia-a-dia, ajuda-nos, Senhor:

- A viver no respeito pela tua Criação!
- A descobrir-te na beleza do universo, onde tudo nos fala de ti!
- A contemplar a Natureza e a saber vê-la como um dom que vem de ti!
 - A sentir a alegria de uma vida simples, de sobriedade nos gastos e de partilha com nossas irmãs e irmãos.
 - A reconhecer que a nossa responsabilidade e o nosso dever de conservar a Natureza e de continuar a obra divina da Criação fazem parte da nossa fé.
 - A ouvir o clamor dos pobres, fracos e vulneráveis, e os gemidos da Terra maltratada pelos nossos estilos de vida, de produção e consumo.
 - Nós te pedimos pelos responsáveis que têm o poder civil, económico e militar, para que se comprometam na resolução dos conflitos e se empenhem na construção da Justiça e da Paz.
 - Senhor nosso Deus, dá aos ministros que presidem e servem em teu nome inteligência, discernimento, caridade, misericórdia e espírito de pobreza!

Uma ecologia integral

A: A ecologia integral exige a inclusão de dimensões ambientais, económicas, sociais e culturais. Todos estes aspectos se interligam e nenhum deles pode ser desconsiderado. A criatividade dos humanos é desafiada, de modo a ser colocada ao serviço do bem comum.

“O bem comum pressupõe o respeito pela pessoa humana enquanto tal, com direitos fundamentais inalienáveis orientados para o seu desenvolvimento integral. Exige também os dispositivos de bem-estar e segurança social e o desenvolvimento dos vários grupos intermédios, aplicando o princípio da subsidiariedade. Entre tais grupos, destaca-se de forma especial a família enquanto célula basilar da sociedade” (157).

Cântico

Educação e espiritualidade ecológicas

A: No capítulo final dedicado à educação e à espiritualidade ecológicas, Francisco aponta para um outro estilo de vida e apela à conversão ecológica.

“Esta conversão comporta várias atitudes que se conjugam para ativar um cuidado generoso e cheio de ternura. Em primeiro lugar, implica gratidão e gratuidade, ou seja, um reconhecimento do mundo como um dom recebido do amor do Pai que, conseqüentemente, provoca disposições gratuitas de renúncia e de gestos generosos [...]. Implica ainda a consciência amorosa de não estar separado das outras criaturas, mas de formar com os outros seres do universo uma estupenda comunhão universal. O crente contempla o mundo, não como alguém que está de fora dele, mas dentro, reconhecendo os laços com que o Pai nos uniu a todos os seres” (220).

Assim, movidos pela responsabilidade que nos cabe pelo cuidado da nossa casa comum, rezemos juntos a oração que o Papa Francisco nos propõe:

Oração pela nossa terra

Todos:

*Deus onnipotente,
que estais presentes em todo o Universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura*

*tudo o que existe,
derramai em nós a força do amor
para cuidarmos da vida e da beleza.*

*Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.*

*Ó Deus, dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.*

*Curai a nossa vida
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.*

*Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.*

*Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.*

Obrigada porque estás connosco todos os dias.

*Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.*

Pai-Nosso

¹ Carta do papa Francisco por ocasião da instituição do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1 de setembro), http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150806_lettera-giornata-cura-creato.html.